

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2420 - 1/3

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO DE ENFERMAGEM NUMA
PERSPECTIVA TRANSFORMADORA INTEGRAL**SILVA, G.C.M¹; SANTOS, E.S.²; NOVA, C.C.J.V.³; VASCONCELOS, M.C.R.⁴

INTRODUÇÃO: A avaliação tem sido parte integrante da prática educativa. Ela diagnóstica, controla e classifica, visando o acompanhamento do aluno, como também facilita o atendimento às suas necessidades. O professor precisa acompanhar constantemente o processo de construção do aluno, analisar as hipóteses formuladas por eles, captar as suas necessidades, refletir sobre a ação pedagógica que desenvolve, para saber se esta é ou não construtiva (Souza, 2001). Estando a atual prática da avaliação educacional a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, para propor o rompimento dos seus limites, deve-se necessariamente situá-la num outro contexto pedagógico, ou seja, opostamente colocar a avaliação a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social (Luckesi, 1996). **OBJETIVO:** O presente estudo analisa pressupostos teóricos que fundamentam uma avaliação mais eficiente e comprometida com a formação integral do aluno. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e exploratório através de revisão bibliográfica sobre informações mais significativas da avaliação da aprendizagem da enfermagem. **RESULTADOS:** Estando a atual prática da avaliação educacional de enfermagem a serviço de um entendimento teórico-conservador da sociedade e da educação, para romper seus limites, deve-se situá-la num outro contexto pedagógico, colocando a avaliação a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social. Nos

¹Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Atualmente é enfermeira assistencial da Unidade Neonatal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) e da UTI Neonatal do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM-UPE). E-mail: gleicycristine@hotmail.com.

²Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher pelo HC-UFPE. Atualmente Supervisora do Programa de Residência em Enfermagem em Saúde da Mulher e Enfermeira assistencial do Alojamento conjunto do HC-UFPE.

³Enfermeira Especialista em Administração Hospitalar. Atualmente Enfermeira Assistencial da Maternidade Bandeira Filho – Prefeitura da Cidade do Recife.

⁴Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente coordenadora do Programa Nacional de Imunização do Município de Jaboatão dos Guararapes.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2420 - 2/3

anos 70, a avaliação era vista como medida do rendimento escolar e o aluno como responsável pelo desempenho, estando centrada na vivência de sala de aula e incluindo uma série de procedimentos avaliativos: testes, escalas de atitude, inventários, questionários, fichas de revisão. Na concepção tecnicista, o ensino é voltado para o mercado de trabalho, avaliando-se mudanças de comportamento, definidos previamente de acordo com o objetivo operacional. A questão da avaliação nas escolas quase não é tratada como maneira de repensar e redimensionar as práticas usuais. Eventualmente, quando a avaliação é alvo de apreciação, as discussões se limitam aos aspectos burocráticos da legislação vigente e acertos de notas ou conceitos, sobre as datas de avaliação e critérios a serem adotados, no cálculo das médias. Discorrendo a respeito da polarização do nosso sistema escolar por uma pedagogia do exame, Hoffmann (2000) afirma que muitas provas são elaboradas para provar os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem. A avaliação da aprendizagem deve ser um tipo de investigação e também um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência. Santanna (1999) cita que as atividades de avaliação devem indicar uma forma diferenciada de participação e uma elaboração maior pelos alunos, para melhor aprendizado, como: pesquisa e leitura para contextualizar, elaboração de idéias pelos alunos, interação professor-aluno, busca de solução de problemas, análise de casos relacionados à profissão, interpretação de textos, produção de relatórios, seminários sobre experimentos de alunos, provas que exijam raciocínio, discussão/reflexão sobre questões (sala toda ou em grupo), auto-avaliação, provas em grupo. O professor deve valorizar também o exercício da avaliação diagnóstica e formativa de seus alunos, com o objetivo de apoiá-los na construção das competências exigidas para o adequado desempenho profissional de enfermagem. Essa perspectiva de avaliação visa uma educação de qualidade e exige do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento para que lhe permita estabelecer conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento (Godoy, 1999). **CONCLUSÃO:** Os equívocos teóricos da prática avaliativa precisam ser esclarecidos para que se possa construir um

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2420 - 3/3

novo significado da avaliação. A avaliação deverá verificar a aprendizagem, não a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários. A avaliação deve estar voltada para o desenvolvimento do aluno. A prática educativa voltada para o enriquecimento do saber não pode permanecer dissociada por objetivos conflitantes, gerados principalmente, pela forma de avaliar em que grau a nota e o conceito são atribuídos aos alunos, sem que haja um questionamento sobre o seu significado e poder. **BIBLIOGRAFIA:** GODOY, A.S. **Construindo o saber: metodologia científica, Fundamento e Técnicas.** Campinas: Papyrus, 1999; HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação: Mito e Desafio.** Porto Alegre: Mediação, 2001; SOUZA, C.P. **Avaliação do rendimento escolar.** 6ed. São Paulo: Papyrus, 2001; LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem.** 3ed. São Paulo: Cortês, 1996.

DECRI TORES: Aprendizagem, Avaliação de desempenho, discente de Enfermagem.